

CORREIO ESPORTIVO

DECEPÇÃO

O tenista brasileiro João Fonseca foi eliminado na estreia do Rio Open na terça (18) após perder para o francês Alexandre Muller por 2 sets a 0. A partida durou 1h32. Fonseca, **Fonseca foi eliminado do Rio Open** 18, atualmente o 68º no ranking mundial da ATP (Associação de Tenistas Profissionais), caiu diante de um adversário mais experiente, de 28 anos, mas de quem está próximo no ranking. O francês é o 60º. O Rio Open faz parte do ATP 500 e começou em 2014. A edição de 2025 foi a maior mobilização brasileira desde então. O motivo era a euforia por Fonseca, jovem fenômeno nacional do tênis. Concentrado, Fonseca entrou sob aplausos. Quase tomou um pneu - termo usado no tênis quando um primeiro set termina em 6 games a 0 - e aparentou decepção com seu início, dando longos suspiros em algumas falhas. O brasileiro foi derrotado no primeiro set por 6 games a 1. O jovem demonstrou algumas vezes irritação com os rumos do jogo.

Por Yuri Eiras (Folhapress)

Novo horário

Após eliminar o União Rondonópolis na Copa do Brasil com um 3x0, o Vasco se prepara para enfrentar o Botafogo pelo Carioca. A FERJ mudou o horário do jogo para as 18h30 de domingo (23).

Julgamento I

O TJD-RJ realizou o julgamento dos atletas envolvidos na briga ao fim de Botafogo x Flamengo. Alexander Barboza e Alex Telles, do Glorioso, pegaram dois jogos de suspensão e não enfrentam o Vasco.

Reforço

O atacante Everaldo, que estava na Bahia, foi aprovado nos exames médicos e assinou com o Fluminense. Ele fechou um contrato até dezembro de 2026 e já pode ser utilizado por Mano Menezes.

Julgamento II

Pelo lado do Flamengo, o atleta Cleiton, que agrediu Barboza, pegou um gancho de quatro jogos. Já o volante Gerson, que também foi expulso durante a briga, foi absolvido pelo tribunal.



Eduardo Anizelli/Folhapress

Rio de Janeiro abraça o Tênis

Rio Open projeta impacto de R\$ 160 milhões na Cidade Maravilhosa

Por Bruno Braz (Folhapress)

Cada vez mais consolidado no calendário esportivo do Rio de Janeiro e em sua 11ª edição, o Rio Open deverá gerar um impacto econômico de cerca de R\$ 160 milhões, segundo estimativa do Governo do Estado.

A taxa de ocupação hoteleira na semana da competição é de 75%. Cerca de 45% do público é de outros estados do Brasil, a maioria de São Paulo.

O número de credenciamento da imprensa aumentou em 35%. A situação fez com que a organização ampliasse o tamanho do centro de mídia dentro do evento.

O Rio Open calcula receber cerca de 65 mil pessoas somando todos os dias. A competição vai de 15 a 23 de fevereiro no Jockey Club, na Zona Sul (RJ).



Divulgação/Rio Open

Rio Open já é um dos eventos mais importantes da cidade

“O que posso dizer é que acredito que a gente esteja no melhor momento da história do Rio Open. Estamos começando a planejar essa próxima década do evento. De fato, estamos iniciando um novo ciclo onde

novas histórias vão ser contadas. Estamos podendo acompanhar de perto o João Fonseca, um atleta carioca que é o novo fenômeno do tênis nacional e internacional”, afirma Marcia Casz, diretora-geral do Rio Open.

Nível Rock in Rio

Os ingressos foram esgotados em minutos. Segundo o governador do Rio, Cláudio Castro, as vendas já competem em velocidade com o tradicional festival de música Rock in Rio.

“A gente espera que seja um evento de muito sucesso. Hoje o Rio Open faz essa disputa sadia com o próprio Rock in Rio sobre quem esgota os ingressos mais rápido. Só que um é um show de música mundial e o outro é um campeonato de tênis. Então demonstra o sucesso que é o Rio Open”, disse Cláudio Castro, governador do Rio.

O ponto negativo tem sido a livre ação dos cambistas na porta do evento. Dezenas deles têm abordado o público e oferecido preços exorbitantes.

NFL voltará a São Paulo em setembro

A cidade de São Paulo receberá mais uma partida da NFL (National Football League, a liga de futebol americano dos Estados Unidos). O anúncio foi feito pela liga norte-americana e pela prefeitura paulistana, que confirmaram data, local e um dos times que estará em campo.

O jogo será novamente na Neo Química Arena, o estádio do Corinthians, que já recebeu o primeiro duelo da liga na América do Sul. No último dia 6 de setembro, o Philadelphia Eagles, que viria a ser o campeão, estreou na temporada 2024/25 triunfando sobre o Green Bay Packers por 34 a 29 em Itaqueria.

Desta vez, o mandante será o Los Angeles Chargers, com adversário ainda a ser definido. O confronto está marcado para 5 de setembro e, a exemplo do que ocorreu no ano passado, será válido pela primeira rodada da competição. “A NFL tem reconhecido todo o esforço que a cidade de São Paulo fez para que o primeiro jogo, que aconteceu no ano passado, fosse um grande sucesso. A gente tem o contrato assinado para 2025, e agora vamos dialogar para poder dar continuidade

nos próximos anos”, disse o prefeito Ricardo Nunes.

O Brasil é o segundo maior mercado internacional da NFL, que contabiliza 36 milhões de fãs no país, atrás apenas do México. De acordo com números da prefeitura e da liga, o jogo do ano passado movimentou US\$ 61 milhões (R\$ 348 milhões, na cotação atual) na economia da cidade e gerou 12.500 empregos.

“É uma tremenda oportunidade para ajudar a fazer o jogo crescer e trazer a marca dos Chargers para milhões de fãs no Brasil e na América Latina”, disse o pre-

sidente de operações comerciais do Los Angeles Chargers, A. G. Spanos. “O Brasil é vibrante, dinâmico, culturalmente diverso, e mal podemos esperar para experimentar o calor e paixão do povo em nossa visita.”

A data do jogo preocupa os torcedores do Corinthians. O time enfrentará o Palmeiras na 22ª rodada do Campeonato Brasileiro, que ainda será desmembrada entre os dias 30 de agosto, 31 de agosto e 1º de setembro. A expectativa do clube é liberar o estádio para o futebol americano apenas após o clássico.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

TRAGÉDIA

Mais de 150 golfinhos gigantes, também conhecidos como falsas-orcãs, ficaram encalhados em uma praia da Tasmânia, na Austrália. Anímais apareceram em uma praia de surfistas



90 animais sofrerão eutanásia

perto do rio Arthur, na parte nordeste da ilha. Equipes de resgate foram enviadas ao local para tentar devolvê-las ao mar na quarta (19), mas não tiveram sucesso. Dos 157 golfinhos encalhados, quase 70 morreram na areia. Os outros animais estão em uma “situação complexa”, já que o mar agitado impede que elas sejam devolvidas à água e o isolamento da praia dificulta o envio de equipamentos especiais para o resgate, afirmaram as autoridades locais.

Os outros 90 animais que sobreviveram e continuam no local passarão por eutanásia. “Quanto mais tempo eles passam fora da água, mais eles sofrem. Todas as opções alternativas não foram bem sucedidas”, afirmou a bióloga marinha Kris Carlyon à agência de notícias Associated Press.

Corte de gastos

O Departamento de Estado dos EUA ordenou o cancelamento da assinatura dos jornais considerados “não essenciais para a missão”. O memorando foi enviado para embaixadas e consulados na Europa em 11/2, para cortar gastos.

Papa Francisco

O Papa Francisco está com pneumonia bilateral (infecção que atinge os dois pulmões), de acordo com o Vaticano em boletim divulgado na terça (18), o então quinto dia de internação do pontífice argentino.

Tiroteio

O governo da Guiana confirmou um ataque a tiros na fronteira com a Venezuela, que deixou seis soldados feridos. O país acusou uma gangue venezuelana de realizar a emboscada na região. O governo Maduro negou a acusação.

Bem disposto

Apesar de sua infecção respiratória “continuar a apresentar um quadro complexo”, a Santa Sé diz que o pontífice está bem disposto. Aos 88 anos, o Papa sofre de bronquite há mais de uma semana e foi internado na sexta (14).

Tensão entre EUA e Ucrânia

Donald Trump acusa presidente da Ucrânia de ser um “ditador”

Por Igor Gielow (Folhapress)

Donald Trump redobrou o ataque presidente da Ucrânia nesta quarta (19) e disse que Volodimir Zelenski é “um ditador sem eleições”, sugeriu que Kiev desviou a ajuda americana contra a invasão russa e sugeriu que o colega aceite logo uma paz com Vladimir Putin “antes que ele fique sem um país”.

A fala, a mais virulenta feita já por líder de Washington contra um aliado até anteontem dependente de sua ajuda para não perder uma guerra, foi feita por meio de uma postagem na rede controlada por Trump, a Truth Social.

Ela veio depois de uma longa entrevista coletiva na qual o ucraniano se queixou de que o americano havia “ajudado a reabilitar Putin” no cenário internacional ao ligar para o russo e abrir negociações sobre o conflito que fará três anos na segunda (24).



Reuters/Folhapress

Zelensky foi chamado de 'ditador' por Donald Trump

O motivo havia sido uma fala de Trump na terça (18), na qual ele culpou a Ucrânia pela guerra e a aliança Otan, por ter convidado Kiev a integrá-la, o principal motivo alegado por Putin para a invasão.

As conversas russo-americanas, ocorridas na terça (18) na Arábia Saudita, excluíram ucr-

nianos e os aliados europeus de Kiev - todos sócios da Otan, o clube militar comandado desde 1949 pelos Estados Unidos, criado para a conter a Rússia então em sua encarnação União Soviética.

“Pense nisso, um comediante modestamente bem-sucedido convenceu os EUA a gastar

US\$ 350 bilhões, entra numa guerra que não podia ser ganha, que ele nunca deveria ter começado e que ele, sem os EUA e Trump, nunca poderia ver resolvida”, disse.

Trump questiona a legitimidade de Zelenski nos mesmos termos já empregados por Putin. O mandato do ucraniano expirou em 20 de maio do ano passado, e não houve eleições porque o país está sob lei marcial desde o início da guerra.

Críticos internos de Zelenski já questionaram essa vinculação, mas Trump foi mais incisivo, ao estilo de Putin. “Ele se nega a fazer eleições, ele está em baixa nas pesquisas ucranianas, e a única coisa em que ele era bom era em enrolar Joe Biden”, escreveu.

“É bom que Zelenski, um ditador sem eleições, se mova rapidamente ou ele não terá um país”, disse o americano, sugerindo ainda que o ucraniano prefere seguir em conflito.

Brics ajudou a frear agenda da Ucrânia, diz o chanceler da Rússia

O chanceler da Rússia, Sergei Lavrov, disse nesta quarta (19) que o bloco Brics foi importante para “impedir o Ocidente de impor a agenda da Ucrânia” nas discussões internacionais.

Falando à Duma, a Câmara baixa do Parlamento russo, o decano da diplomacia mundial fez um discurso de celebração, um dia depois de Donald Trump dizer que Kiev e a aliança militar Otan eram responsáveis pela invasão russa do vizinho, que completa três anos na segunda.

Lavrov elogiou Trump e disse que “Moscou e Washington precisam limpar o legado da administração [do antecessor do republicano] Joe Biden”, que segundo ele “destruiu a parceria de longo prazo” entre os países.

“Ele é o primeiro e, até aqui, o único líder ocidental que disse publicamente e em voz alta que a única causa da situação ucraniana foi a linha imprudente de administrações anteriores de atrair a Ucrânia à Otan”, disse.

Lavrov reafirmou que Moscou

exige não só que Kiev se declare neutra, além das perdas territoriais já desenhadas por Putin e ao que tudo indica aceita por Trump, mas também que a Otan retire formalmente o convite feito ao ucranianos para aderir em 2008.

O Brics, bloco fundado por Brasil, Rússia, Índia e China em 2006, e que hoje tem 11 membros plenos, foi evocado por Lavrov ao comentar o esforço russo para vender sua versão do conflito. O chanceler colocou seu argumento no contexto usual de Moscou, de

um embate entre multipolaridade e hegemonia ocidental.

O Brasil condenou a invasão russa em duas votações na ONU, mas manteve uma posição contrária ao regime de sanções aplicado pelo Ocidente a Moscou. Na prática, incrementou seu comércio com o país de Putin, em especial na compra de óleo diesel e fertilizantes. A condenação brasileira das sanções sempre foi objeto de altos elogios em Moscou.

Por Igor Gielow (Folhapress)